

18-3
45

ASSVMP TO GLORIOSO DO CERTAMEN ACADEMICO

DOS GENEROSOS DE LISBOA,

Em louvor da purissima Conceiçam

DA V. SENHORA A NOSSA.

PROTECTORA DESTE REYNO.

DEBAXO DECVJA PROTECC,AM
Conseguião os Portuguezes o felicissimo
Sucesso de Vitoria do Canal.

POR DOM LEONARDO DE SAM IOSEPH
*Conego Regular de S. Agostinho, & Prégador de Sua
Magesdade.*



L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Por DOMINGOS CARNEIRO.. Anno 1663.

ASSUMPTO

GLORIOSO

DO CERTAMEN

ACADEMICO

DOS GENEROSOS DE LISBOA

Em favor da paullima Concierm

DA V. SENHORA NOSSA

DE SAO ANTONIO DE LISBOA

DEBAND. DE QUINZE DIAS

Constituido de 15 membros e 150 alunas

Em 18 de Junho de 1841

POR DOM LEONARDO DE SAO JOSEPH

Contra Regente de 2.ª Classe do Lyceu de Lisboa

Assinado

L I S B O A



Constituido em 1824 e 1825

Por DOMINGOS CARVALHO, Director

I.

NÃO pretendo inuocar Musa profana,
 Nem fingida belleza, ou fermosura,
 Pois me inspira outra Musa mais que
 humana,
 E com feliz auspicio me assegura,
 Que cante por diuina, & soberana
 A pura Conceição da VIRGEM pura,
 Entre luzes, & rayos concebida,
 Sempre admirada, & nunca comp rehendida.

II.

Vós que tendo nos Ceos imperio tanto,
 Estais aos noue coros presidindo,
 Alento me inspirai; porque entre tanto
 (Deixando as noue irmãs do monte Pindo)
 Podeis ver entre as glorias que vos canto,
 Que ao nome Portuguez sempre assistindo,
 Para vos defender, & ser louuada
 Tem n^hua mão a pena, & noutra a espada.

III.

NO sacro Consistorio sempiterno
Eternamente estaua decretado
Que fosse a Virgem Mãy do Verbo Eterno
Mais pura do que o Céu de azul bordado:
Para vencer ao Príncipe do inferno,
(De seu candido pè sempre pizado)
Sendo mais altamente redimida
Sem culpa original foy concebida.

III.

DO contagio mortal que o mundo chora.
Foy no primeiro instante preferuada,
Assim ficou mais pura do que Aurora,
E como Mãy de Deos glorificada:
Privilegio que logra esta Senhora,
Idèa da pureza immaculada,
Que não quiz Deos, trazendo paz à terra,
Que fosse a Mãy da paz, Filha da guerra.

V.

O Vtro mundo melhor, & mais fermoso,
 Outro Sol mais perfeito, & melhor dia,
 Farà Deos como Eterno, & Poderoso:
 Mas outra melhor Mãy do que Maria
 (Por ser Mãy de hum Senhor tam amoroso)
 Fazer Deos, se quizera, não podia;
 Que esta que fez tam pura, & com tal traça,
 Sem cair, lhe ha cahido a Deos em graça.

VI.

E Sta flor, que nos deu tam doce fruto,
 Que com tanta pureza, & fermosura
 (Sem lhe tocar da culpa o mortal luto)
 Vence do monte Libano a brancura:
 Esta, que da Serpente, & seu tributo,
 Escapou por diuina, intacta, & pura,
 Se a flor do campo, & Ceo, quiz nacer della,
 Foy sempre Flor do Ceo, do campo Estrella.

7. Osten-

VII.

O Stenta por vestido o Sol dourado,
 E se mostra vestida de escarlata;
 Quando a Lua descobre por calçado
 (Pois hé de seus chapins barra de prata)
 As Estrellas lhe seruem de toucado,
 Matizes comque a Virgem se retrata,
 Que em sua Conceição diuina, & pura,
 Estrellas, Lua, & Sol tem por figura.

VIII.

V òs que em trono Querubíco sentada
 Enriquecida estais de eterna gloria,
 E sois dos Portuguezes a clamada
 Que os trofeos vos consagrão da vitoria,
 Tambem delles sereis sempre inuocada,
 Pois nunca vos apartão da memoria,
 Que vossa Conceição tem por escudo,
 Porque não temão nada, & venção tudo.

Vista a informaçõ podese imprimir as oitauas
includas; & impressas tornarã pera se conferir, &
se dar licença para correr, & sem ella não
correrã. Lisboa 5. de Outubro de 1663.

*Pacheco. Soufa. Frey Pedro de Magalhaens. Rocha.
Aluaro. Soarres de Castro. Magalhaens de Menezes*

Podese imprimir. Lisboa 7. de Outubro de 1663.
F. Bispo de Targa.

Podese imprimir vistas as licenças do Ordinario,
& S. Officio; & impresso tornarã à mesa para se
Taxar, & sem isso não correrã. Lisboa 8. de
Outubro. de 1663.

Velho. Sylua.

